

## MEMORIAL DESCRITIVO DO RESTAURO DA CAPELA NOSSA SENHORA SANT'ANA

### INTRODUÇÃO

A presente etapa foi realizada levando em consideração as etapas anteriores da identificação e conhecimento do bem, onde deu a direção para elaboração das propostas de intervenções preliminares. O projeto de restauro da Capela Nossa Senhora Sant'Ana, respeita os sistemas construtivos tradicionais remanescentes e respeitam suas características arquitetônicas, buscando reparar os problemas relacionados à sua devassidão física e estrutural.

### RECOMENDAÇÕES GERAIS

1. Todos os preceitos, especificações e procedimentos contidos neste Caderno de Encargos deverão ser rigorosamente respeitados, assim como todos os serviços a serem realizados deverão atender estrita e integralmente aos projetos para que as ações ocorram de maneira compatível com a preservação do bem em questão.
2. Poderão ocorrer alterações nas especificações dos serviços decorrentes de realidades verificadas durante as ações de restauro, não previstas em projeto. Neste caso, qualquer fato ou nova demanda deverão ser registrados no Diário de Obra e prontamente comunicado ao CONTRATANTE, que fornecerá a especificação adequada.
3. Caso haja divergência entre o Caderno de Encargos e os desenhos do projeto arquitetônicos, prevalecerão as indicações constantes no Caderno de Encargos.
4. Todos os materiais a empregar na obra deverão ser novos, comprovadamente de primeira qualidade, devendo satisfazer rigorosamente as especificações do Projeto.
5. Poderão ser indicados materiais reutilizados da própria obra ou de outra procedência. Caso condições ou circunstâncias indicarem a substituição de algum material especificado no presente documento, a troca apenas poderá ser efetivada com a aprovação por escrito da FISCALIZAÇÃO, ouvido o autor do projeto.
6. A substituição de material caso ocorra, será regida pelo critério de analogia ou similaridade.
  - a) Considera-se analogia total ou equivalência quando o material desempenha idêntica função construtiva e apresenta as mesmas características técnicas.

b) Analogia parcial ou semelhança considera-se quando desempenham idêntica função, mas não necessariamente com o emprego dos mesmos materiais.

7. As madeiras a serem empregadas deverão ser de primeira qualidade e apresentar características similares às existentes (densidade e resistência mecânica), ser secas e estarem previamente imunizadas.

7.1. Devem ser previamente examinadas pela FISCALIZAÇÃO levando em consideração os requisitos previstos nas normas da ABNT, assim como as especificações presentes neste Caderno.

7.2. O transporte e a manipulação das peças devem ser feitos cuidadosamente, de modo a não ocasionar quaisquer danos às mesmas.

7.3. As peças devem ser separadas conforme suas características geométricas e armazenadas em pilhas, distanciadas entre si, em local seco, bem drenado, protegido e isolado do contato com o solo.

7.4. Não poderão ser empregadas:

a) Peças de madeira que apresentem defeitos que comprometam sua resistência;

b) Peças com alto teor de umidade ("madeira verde");

c) Presença de nós soltos ou que abranjam grande parte da seção transversal da peça;

d) Empenos, rachas, fendas ou falhas exageradas, arqueamento ou encurvamento acentuado;

e) Ligações sem ajustes perfeitos;

f) Presença de sinais de deterioração por ataque de fungos, xilófagos ou outros insetos.

7.5. Todos os elementos em madeira, novos ou remanescentes, deverão receber tratamento com produtos imunizantes. Este serviço deverá ser realizado por empresa especializada.

7.6. Para a execução dos serviços de carpintaria deverão ser procedidos por profissional capacitado.

7.7. As madeiras mais recentes encontradas como objeto de recomposições em trechos dos tabuados apenas serão mantidas caso sejam consideradas de melhor qualidade que as que forem empregadas no ato da execução da obra e, desde que apresentem bons estados de conservação. Caso essas peças apresentem indícios de infestação por xilófagos deverão ser completamente substituídas.

8. Para o lixamento dos elementos em madeira, quando necessário utilizar lixas de granas diferentes de modo a adquirir o melhor acabamento das peças, deve-se ter o cuidado para que a grana seguinte não exceda mais que 50% do grão usado na etapa anterior.

- a) O lixamento das peças deverá ser sempre no sentido dos veios da madeira;
- b) A cada etapa de lixamento proceder com a remoção do pó resultante;
- c) Nas etapas de lixamento deve-se imprimir pressão moderada, evitando-se rugosidades, imperfeições e queimaduras no tratamento seguinte das superfícies.

9. Os elementos para ligações, tais como pregos, chapas metálicas, conectores, tarugos ou chavetas e colas devem obedecer às prescrições das normas da ABNT pertinentes a cada caso. Todos os elementos metálicos deverão estar previamente protegidos contra oxidação.

A proteção de prevenção de ferrugem deve ser feita na forma de sprays de aerossol ou líquidos (tintas), que cria impermeabilizante e reduzem a ação do oxigênio com o metal.

10. Os pregos com diâmetro inferior a 4,4mm podem ser cravados na madeira; os de diâmetro superior devem ser aplicados mediante a pré-fabricação de furo com broca ligeiramente mais fina de forma a impedir o aparecimento de fendas na madeira ou o desalinhamento do prego.

a) A cravação de pregos excessivos não deve ser feita na mesma direção da fibra, ainda que respeitados os afastamentos mínimos determinados nas normas da ABNT.

11. Os meios químicos (dissolventes) deverão ser de tal natureza que possam ser imediatamente neutralizados, não se fixem de forma duradoura sobre superfícies impróprias e sejam voláteis. Antes de usá-los deverão ser realizadas experimentações em pequenas áreas.

12. É vedada a aplicação de impermeabilizantes e ou pintura nas superfícies das madeiras em dias chuvosos ou em dias de calor excessivo, superior a 35°C, como forma de preservação, impedindo assim que absorvam umidade extra.

13. Os serviços deverão ser executados com o máximo de cautela e precaução, evitando qualquer dano que por ventura possa ser trazido à edificação:

a) Em intervenções na cobertura, evitar ao máximo a queda de materiais no interior do bem.

b) Os trabalhos cuja execução possa vir a comprometer a segurança de quaisquer elementos artísticos/integrados devem receber orientação de profissional especializado.

c) Em todos os casos, deverão ser atendidas as recomendações dos fabricantes dos produtos no que se refere à forma de manuseio, aplicação, armazenamento, etc.

d) Os procedimentos de descupinização e imunização das madeiras devem ser realizados por profissional especializado.

e) Os procedimentos indicados para os frisos, cimalkhas e sobrevergas das fachadas assim como para as cantarias deverão ter acompanhamento de profissional especializado.

14. Entende-se por RECOMPOSIÇÃO as ações que visem à reconstituição de trechos perdidos devido ao avançado estado de degradação que, porventura, apresentem lacunas e ou partes recompostas com materiais incompatíveis com o sistema construtivo tradicional. O objetivo das recomposições é restabelecer a funcionalidade e harmonia da parte com o todo. Para as etapas de intervenção estarão previstas recomposições de reboco e de trechos perdidos do revestimento, deteriorados ou fruto de intervenções inadequadas como é o caso de elementos em madeira. Para tal poderão ser adotados enxertos e ou obturações.

14.1. Enxerto: substituição e ou complementação pontual de trechos da madeira, devido à degradação avançada e ou decorrente da perda de partes. Este procedimento prevê também a substituição dos enxertos já realizados em intervenções anteriores, com madeira de qualidade inferior, de modo inadequado ou ainda por já não cumprirem mais sua função. Poderão ocorrer em barrotes, esteios, cambotas, tábuas de pisos e forros, nos casos em que não for possível o reaproveitamento integral das peças.

15.2. Obturação: preenchimento de orifícios ou pequenas lacunas com até 3cm de extensão, provenientes de furos de pregos ou similares. Para isso, será utilizada cera de carnaúba.

15. Entende-se por consolidação os procedimentos indicados para os casos em que os materiais apresentarem esfacelamentos e perdas de coesão entre suas partes e terá por objetivo tornar as partes e o todo coeso, resistentes e estáveis. Este procedimento será aplicado para as cantarias e revestimentos de reboco, limitando-se estritamente aos casos indicados em projeto.

16. Recomenda-se que as etapas relacionadas à execução dos serviços constantes nos projetos complementares tenham acompanhamento do profissional responsável pela sua elaboração.

17. Para preservação e garantia da integridade do bem é imprescindível que sejam realizadas ações de conservação e manutenção periódica.

## **VIGILÂNCIA**

### **PREOCUPAÇÕES**

Antes do início dos serviços, a CONTRATADA deverá apresentar à FISCALIZAÇÃO o responsável pela execução dos serviços a realizar, ocasião em que serão fixadas as precauções específicas ligadas à natureza dos trabalhos.

## **INSPEÇÕES DE SEGURANÇA**

Serão realizadas inspeções periódicas no Canteiro de Obra da CONTRATADA, a fim de verificar o cumprimento das determinações legais, o estado de conservação dos dispositivos protetores do pessoal e das máquinas, bem como para fiscalizar a observância dos regulamentos e normas de caráter geral.

- À CONTRATADA compete acatar às recomendações decorrentes das inspeções e sanar as irregularidades apontadas.

## **COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES**

Caberá à CONTRATADA fazer a comunicação, da maneira mais detalhada possível, por escrito, de todo tipo de acidente, inclusive princípio de incêndio.

## **EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**

A CONTRATADA fornecerá aos seus empregados todos os equipamentos de proteção individual de caráter rotineiro, tais como: capacete de segurança, protetores faciais, óculos de segurança contra impactos, óculos de segurança contra radiações, óculos de segurança contra respingos, luvas e mangas de proteção, botas de borracha, calçados de couro, cintos de segurança, respiradores contra pó e outros.

## **HIGIENE**

É de responsabilidade da CONTRATADA, manter em estado de higiene todas as instalações do Canteiro de Obras, devendo permanecer limpas, isentas de lixo, detritos em geral, e de forma satisfatória ao uso observando os decretos municipais referentes às restrições e diretrizes relacionadas ao COVID-19.

## **PRIMEIROS SOCORROS**

Caberá à CONTRATADA manter, no Canteiro de Obras, todos os medicamentos básicos para o atendimento de primeiros socorros.

## **EXIGÊNCIAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO**

A CONTRATADA deverá manter, no Canteiro de Obras, os equipamentos de proteção contra incêndio, na forma da legislação em vigor.

## **VIGILÂNCIA**

Caberá a CONTRATADA manter, no Canteiro de Obra, vigias que controlem a entrada e saída de todos os materiais, máquinas, equipamentos e pessoas, bem como manter a ordem e disciplina em todas as dependências da obra.

## ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

A empresa contratada deverá executar os serviços observando as especificações e procedimentos técnicos descritos neste memorial descritivo.

Os materiais equivalentes ofertados deverão atender aos índices aqui estabelecidos e à NBR 13817/97 e seus documentos complementares.

Os materiais equivalentes deverão ser ensaiados e verificados conforme NBR 13818/97 e seus documentos complementares. Somente serão aceitos materiais fornecidos em embalagens originais.

Não serão aceitos lotes de material com diferença brusca de tonalidade.

Variações dimensionais serão aceitas dentro dos limites definidos pelo arquiteto responsável conforme NBR 13818/97 e seus documentos complementares.

## SERVIÇOS PRELIMINARES

### LIMPEZA E PREPARO DO LOCAL

- Realizar a limpeza do local e de seu terreno fazendo a remoção da vegetação existente assim como detritos diversos e entulhos encontrados no local, deixando o terreno completamente livre para execução da obra.
- O serviço de roçado, capina, destocamento e remoção de troncos, raízes e entulhos deverão ser executados manual e/ou mecanicamente. A queima deve ser evitada devendo o material retirado ser transportado para os locais predeterminados.
- Somente deverão ser removidas as árvores prejudicadas pela implantação da obra sendo que, a implantação do canteiro deve ser estudada de forma a evitar a remoção desnecessária de árvores de porte. Caso seja necessário, a CONTRATADA deverá providenciar, sob sua responsabilidade, a obtenção de licença para sua remoção.
- Os locais de trabalho e canteiro de obras deverão ser mantidos permanentemente limpos e desimpedidos durante todo o período da obra assim como deverá ser procedida a sua manutenção periódica até a entrega definitiva dos serviços mobilização consiste no conjunto de providências a serem adotadas visando o início dos serviços contratados. Incluem-se neste serviço a localização, o preparo e a disponibilização, no local de trabalho, de todos os equipamentos, mão de obra, materiais e instalações necessários à execução dos serviços contratados. A desmobilização consiste na desmontagem e retirada de todas as estruturas, construções e equipamentos do canteiro de obras. Está incluído neste item, a desmobilização do pessoal.



## PLACA DE OBRA

No local indicado em projeto ou, quando omissos estes, a critério da FISCALIZAÇÃO, além da placa da CONTRATADA, que deverá atender às exigências do CREA e da Municipalidade, serão colocadas às expensas da CONTRATADA, as placas do CONTRATANTE.

## TAPUMES

Serão construídos tapumes em todo perímetro da edificação de modo a garantir a integridade física dos pedestres assim como resguardar o bem e impedir o acesso de pessoas estranhas às áreas em obras. Os tapumes serão estruturados por pontaletes de 3"x3", fixados ao solo de forma resistente e segura, por meio de pequenas sapatas de concreto, sarrafos de 1"x6" e sarrafos para mata-juntas de 1"x3".

A vedação deverá ser feita utilizando-se painéis de madeirite resinado com 10mm de espessura e 2,20m de altura mínima em relação ao nível do terreno. Os painéis deverão possuir acabamento externo, com emassamento e pintura com tinta esmalte na cor definida pela FISCALIZAÇÃO.

No intuito de conferir maior durabilidade aos tapumes, ripas de 4cm x 2cm deverão ser fixadas nos topos dos painéis.

## CANTEIRO DE OBRAS: MONTAGEM/DESMONTAGEM

O Canteiro de Obras e suas instalações serão executados conforme indicado em Projeto observando-se as posturas municipais assim como as normas de higiene, segurança e medicina do trabalho.

- Antes do início das obras as áreas de circulação deverão estar previamente determinadas de modo a permitir a passagem dos operários, carrinhos de mão, maquinário, ferramentas e materiais. Canteiro deverá dispor de acomodações para os técnicos, inclusive a FISCALIZAÇÃO, pessoal de apoio, operários, guarda de materiais, equipamentos, máquinas e ferramentas necessárias e compatíveis à execução da obra, de acordo com suas características e vulto.

- Integra às instalações do canteiro a construção de tapumes, andaimes, proteções aos operários e transeuntes, assim como as ligações provisórias de água, esgoto, luz, segurança, combate a incêndio.

- A água a ser empregada na obra deverá ser potável, limpa, pura e estar em temperatura adequada, obedecendo ao disposto na NB-1. Os reservatórios para a guarda deverão ser de plástico e possuir tampa. Todas as águas servidas serão coletadas e conduzidas a uma calha próxima a área de trabalho ou por outro sistema de recolhimento que seja previamente aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

- O sistema de proteção contra incêndio consistirá em extintores portáteis, convenientemente, distribuídos no canteiro pela CONTRATADA, de modo a possibilitar o combate imediato a todo princípio de incêndio.

- O almoxarifado deverá estar instalado em local de fácil acesso ao caminhão de entrega de modo a favorecer o abastecimento de materiais e estar dividido em seções: seção geral, de materiais elétricos, elementos de madeira (ferragens e ferramentas), pinturas e acabamentos.
- Independentemente do número de trabalhadores e da existência ou não de cozinha, todo Canteiro de Obras deverá dispor de local para a realização de refeições. Neste local, é obrigatório o fornecimento de água potável, filtrada e fresca, por meio de bebedouro de jato inclinado (ou outro dispositivo equivalente que garanta as mesmas condições), na proporção de uma unidade para cada grupo de 25 trabalhadores, sendo proibido o uso de copos coletivos.
- Recomenda-se a colocação de sanitários químicos, com manutenção semanal, em número mínimo compatível com o previsto pela legislação. Deverão ser constituídos de lavatório, vaso sanitário e mictório, na proporção de um conjunto para cada grupo de 20 trabalhadores, bem como de chuveiro, na proporção de um para cada grupo de 10 trabalhadores. Ao término da obra, a CONTRATADA deverá remover todas as instalações e partes provisórias do canteiro, executando os acertos, recomposições e limpeza do local.

### **SINALIZAÇÃO DE OBRAS**

O Canteiro de Obras deve ser sinalizado com o objetivo de:

- Identificar os locais de apoio que compõem o Canteiro de Obras;
- Indicar as saídas por meio de dizeres ou setas;
- Manter comunicação mediante avisos, cartazes ou similares;
- Alertar contra perigo de contato ou acionamento acidental com partes móveis das máquinas e equipamentos;
- Advertir quanto a riscos de queda;
- Alertar quanto à obrigatoriedade do uso de EPI, específico para a atividade executada, com a devida sinalização e advertência, próximas ao posto de trabalho;
- Identificar acessos, circulação de veículos e equipamentos na obra;
- Identificar locais com substâncias tóxicas, corrosivas, inflamáveis, explosivas e radioativas.

É obrigatório o uso de colete ou tiras refletivas, na região do tórax e costas, quando o trabalhador estiver a serviço em vias públicas, sinalizando acessos ao canteiro de obras e frentes de trabalho ou em movimentação e transporte vertical de materiais.



## EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

- Todos os equipamentos e ferramentas deverão ser testados previamente antes de serem utilizados.
- Os motores e equipamentos sensíveis à ação do tempo e à projeção de fragmentos deverão ser protegidos. As serras circulares terão coifas para proteção do disco e cutelo divisor.
- Os cabos de aço deverão ser fixados por meio de dispositivos que impeçam o seu deslizamento e desgaste.
- É expressamente proibido o uso de ferramentas defeituosas, danificadas ou improvisadas. Os trabalhadores deverão receber treinamento e ou instrução para a utilização segura das ferramentas.
- É proibido o porte de ferramentas manuais em bolsos ou locais inapropriados. Elas apenas poderão ser portadas por meio de caixas, bolsas ou cintos apropriados. Ferramentas manuais que possuam gume ou ponta precisam ser protegidas com bainha de couro ou material de resistência e durabilidade equivalente, quando não estiverem sendo utilizadas.
- As ferramentas não poderão ser depositadas sobre passagens, escadas, andaimes e outros locais de circulação ou de trabalho.

## DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

Antes de iniciar os serviços de demolição/remoção, as linhas de fornecimento de energia elétrica e água deverão ser desligadas, protegidas ou isoladas, respeitando-se as normas e determinações em vigor.

Deverão ser observadas as condições da edificação, considerando-se aspectos importantes, tais como: natureza da estrutura, sistema construtivo, métodos utilizados na construção, estados de conservação e estabilidade, necessidade de escoramentos ou travamentos e, em todos os casos, a execução desses serviços deverá acontecer obedecendo-se às normas técnicas para demolições e retiradas. Todos os serviços constantes desta etapa estarão devidamente indicados em Projeto.

- Os serviços de demolição deverão ser iniciados pelas partes superiores da edificação, evitando-se o lançamento dos produtos das demolições em queda livre.
- Os materiais provenientes das demolições reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela FISCALIZAÇÃO.
- A remoção de entulhos poderá ser feita por meio de calhas e tubos, evitando-se o acúmulo de entulho em quantidade tal, que provoque sobrecarga excessiva sobre os pisos ou plataformas dos andaimes.
- As remoções das interferências como rede elétrica e tubulações deverão ser executadas cuidadosamente, para não causar danos irreparáveis às alvenarias.

- Os trabalhos de demolição e remoção deverão ser executados parcialmente, não devendo atingir grandes áreas de uma única vez. Serão efetuadas as seguintes remoções / demolições:

- Remoção das telhas, para limpeza;
- Remoção do engradamento para tratamento (imunização e descupinização);
- Remoção do piso;
- Remoção das ferragens que apresentarem mal estado de conservação;
- Remoção das peças soltas de elementos artísticos;
- Remoção do piso de ardósia;

## **CONSTRUÇÕES E RECOMPOSIÇÕES**

- Descupinização e imunização de todos os elementos de madeira;
- Instalação do forro;
- Recomposição guarda-corpo no coro;
- Recomposição guarda-corpo na nave;
- Construção de rampa acessível;
- Recomposição do arco do cruzeiro;
- Recomposição do piso pé-de-moleque;
- Recomposição do Retábulo
- Instalação de um novo piso tabuado;

## **CARGA/TRANSPORTE/DESCARGA DE ENTULHOS**

A empresa CONTRATADA para a execução dos serviços ficará responsável pela carga, transporte e descarga do material de refugo para os locais previamente indicados pela FISCALIZAÇÃO.

**FICHA CADASTRAL**

<b>FICHA CADASTRAL</b>		<b>01</b>
<b>MUNICÍPIO:</b> Lagoa Santa <b>DISTRITO:</b> Sede <b>UF:MG</b> <b>DENOMINAÇÃO:</b> Capela Nossa Senhora de Sant'Ana <b>ENDEREÇO:</b> Fazenda Fidalgo.		
<b>PROPRIETÁRIOS:</b> Arquidiocese	<b>PROTEÇÃO EXISTENTE:</b> Tombamento Municipal. Livros de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa.	
<b>ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO:</b> 1 745	<b>UTILIZAÇÃO ORIGINAL:</b> Religioso	
<b>ÁREA CONSTRUÍDA:</b> 169,38 m²	<b>UTILIZAÇÃO ATUAL:</b> Não há missas devido ao estado de conservação da Capela, mas as festas ainda continuam.	
<b>SITUAÇÃO:</b> A Capela de Nossa Senhora de Sant'Ana está localizada na Fazenda Fidalgo, próximo a cidade de Lagoa Santa e do distrito Lapinha.		
<b>CARACTERIZAÇÃO:</b> Trata-se de edificação que se desenvolve em um partido único com tipologia de formas advindas ecléticas. O Bem se encontra na Fazenda Fidalgo, entre a cidade de Lagoa Santa e o distrito de Lapinha. Uma propriedade rural, com área destinada a criação de gado e pastagem. Possui uma cobertura em cinco águas. Sua fachada principal é composta de uma porta almofadada, duas janelas em madeira azul.		
<b>DADOS TÉCNICOS:</b> Trata-se de edificação, construída em tijolo maciço e com intervenção em tijolo furado. As telhas encontram-se em ótimo estado de conservação, mas necessitam de limpeza; seu enquadramento foi todo trocado, mas há maneira da colocação dos tirantes encontram-se equivocadas e precisam ser revistas. Atualmente, uma manta de alumínio, a protege e em toda edificação não há forro, estes devem ser recompostos. O piso é em ardósia, que alguns anos atrás, foi substituído pelo tabuado em madeira. O coro, que fica na parte frontal da capela, é em madeira, necessitando de reparos e limpezas.	<b>INTERVENÇÕES REALIZADAS:</b> Desde a década de 40-50, aconteceu a reconstrução da Nave e substituição do engradamento. Em 1986, o piso tabuado em madeira, foi substituído pelo de Ardósia. Na década de 90 – 00, as portas da sacristia, foi substituída; o retábulo recebeu uma pintura à óleo; substituição da escada de entrada em círculo para uma retangular. Há dois anos atrás, sofreu intervenção em sua fundação e troca da cobertura, que ficou inacabada.	
<b>ELEMENTOS ARTÍSTICOS:</b> - uma imagem de Sant'Ana do século XVIII. Foi feita em madeira e é proveniente de Portugal. - uma imagem de roca de Nossa Senhora do Carmo, do século XVIII,	<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</b> No geral, estado de conservação é ruim, observando-se que ocorreu uma intervenção na estrutura há pouco tempo, as esquadrias, forro e alvenaria, receberam nova pintura.	

proveniente de Portugal.

- uma imagem de Santo Antônio do século XIX. Feita em madeira e proveniente de Portugal.
- uma imagem de Cristo crucificado do século XIX.
- uma imagem de São Francisco de Assis do século XIX.
- uma imagem de São Sebastião do século XIX.
- pia batismal de pedra sabão, produzida no início do século XX.
- retábulo, arco cruzeiro e cancelo, todos de madeira;
- um sino

Hoje a capela necessita de cuidados pontuais e seu entorno necessita de intervenção na acessibilidade.

IDENTIFIC



RESPONSÁVEIS: Patrícia Rodrigues e Isabela Lacerda DATA: Dezembro de 2020

## LEVANTAMENTO E CONHECIMENTO DO BEM

### DESCRIÇÃO DA EDIFICAÇÃO

O presente objeto de estudo está localizado na fazenda Fidalgo, entre a cidade de Lagoa Santa e Lapinha. É uma propriedade rural, com uma área de pastagem, destinada a criação de gado. O Bem está entre dois trajetos, sendo uma asfaltada que passa pelo distrito de Lapinha e por vias de terra, que parte do município de Lagoa Santa.

O adro onde está localizado a Capela de Sant'Ana, é cercado por um muro em pedras revestidas em cal e areia e pintado de azul escuro, e seu piso é em cimento. A fachada principal, está voltada para a sede da Fazenda Fidalgo e para entrada do Bem, pode ser através de 4 acessos.

O Bem é contemplado por uma nave extensa, e em sua fachada principal, segue o coro, que é acessado por uma escada em madeira, de formato L. O restante da edificação é composto por uma Capela-mor e Sacristia.

Hoje em dia, a Capela se encontra fechada e sem uso, e não foi encontrado nenhum elemento artístico, além do retábulo e um oratório embutido azul, próximo a porta principal. Em registros fotográficos passados, identificamos o arco do cruzeiro, que deverá ser refeito, pia batismal, que se encontra em guarda judicial.

### **BREVE HISTÓRICO DA EDIFICAÇÃO E CONSIDERAÇÕES**

A Capela Nossa Senhora de Sant'Ana, está situada na Fazenda Fidalgo, onde suas histórias se inter-relacionam e tudo se iniciou na época da colonização de Minas Gerais.

No final do século XVII, o terreno vizinho da Fazenda Fidalgo, havia sido ocupado pelos primeiros bandeirantes, e junto à eles estava Fernão Dias Paes. Na época, as expedições estavam em baixa, pois nada ali se encontravam (esmeraldas, pratas...). O bandeirante, no ano de 1677, foi notificado pelo príncipe regente, para que continuasse seu trabalho, de assistente do administrador geral das minas, Dom Rodrigo de Castelo Branco. A entrada deste "fidalgo" em terras mineiras e os eventos que se sucederam deram origem ao nome do local onde se situa a Capela Santana.

Após o falecimento de Fernão Dias, em 1681, Dom Rodrigo, chegou ao local. Lá, recebeu os cumprimentos da sua missão, o "fidalgo", onde ocorreu um embate com Borba Gato, genro de Fernão Dias. A partir desse encontro, ocorreram diversas divergências de idéias e discussões, e assim ocorreu o assassinato de Dom Rodrigo, ainda no mesmo ano. Essa área ficou sendo conhecida, como "Fidalgo" e assim o território mineiro foi sendo povoado.

Segundo alguns relatos, no local do crime, "segundo a tradição secular, havia uma ermida de taipa erguida, talvez sobre o túmulo do fidalgo Dom Rodrigo, já demolida pelos caçadores de imagens sacras que dela retiraram um belo crucifixo". Logo depois, as investigações das origens da Capela de Sant'Ana, foram abertas. Relatos orais, dizem que o cruzeiro de madeira localizado nas proximidades da Capela, seja um marco do local que Dom Rodrigo, foi assassinado.

Logo após a descoberta do ouro, no Rio das Velhas, e a população de Lagoa Santa atraída pela atividade agrícola, a Fazenda Fidalgo, começou de fato com sua ocupação.

A Fazenda Fidalgo, já havia sido povoada antes de 1728, pelo capitão mor João Ferreira dos Santos e logo transferiu duas terras a Manuel de Seixas Pinto, o responsável pela Capela de Santana. A data da escritura do Bem é de 1745.

Logo após a morte de Manuel, seus herdeiros venderam a fazenda para D. Felizarda Barbosa, que obteve suas Sesmaria assinada por José Antônio de Andrade em São João Del Rei, no final do ano de 1759. No começo do ano de 1760, a sesmaria foi demarcada.

Há relatos das fazendas próximas, que o templo foi construído por um latifundiário, que tinha um filho padre, chamado João Moreira de Carvalho. Ele exerceu as funções litúrgicas, devido a falta de padres aos arredores. Em outro relato, dizem que após a morte de João Moreira, os filhos mudaram para a cidade e desmancharam a primeira casa existente no local.

A Capela de Sant'Ana, possui um símbolo de destaque em sua atuação como principal aglutinador de sociabilidades de toda a região no decorrer dos séculos. No local é realizada a Festa de Sant'Ana, dedicada a padroeira, conforme registro do Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa datado de 1968.

## DOCUMENTOS CONSULTADOS

- ✓ LS\_Santana\_Ante\_Parte I
- ✓ LS\_Santana\_Ante\_Parte II

## SITUAÇÃO ATUAL

A Capela de Santana, nosso objeto de estudo, está situada na Fazenda Fidalgo, que é uma propriedade rural com grande área de pastagem destinada a criação de gado. Há dois acessos, para chegar até ela: a principal, que passa pela sede do distrito de Lapinha, asfaltada na maioria do percurso e a via de terra, que liga a partir da sede municipal, vindo da porção mais baixa da propriedade.





## CRONOLOGIA DE INTERVENÇÃO

TABELA DE CONSULTA			
BEM	DATA	NOME DA PASTA/DOCUMENTO	ASSUNTO RELEVANTE
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	1945	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Um temporal “ruiu” o corpo central da capela, ficando intacta a capela-mor e a sacristia.
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	1947 - 1955	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	“Reconstrução” da nave, com construção das paredes de tijolos maciços e substituição do engradamento do telhado.
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	Meados do século XX	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Construção de uma mureta e da arquibancada na lateral esquerda do bem.
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	1957	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Intervenção não identificada no adro, realizada por Geraldo Cota
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	Década de 1975	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Construção do galpão de apoio às festividades, com 3 banheiros e cozinha.
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	1986	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Substituição do tabuado da nave e sacristia por ardósia e ladrilho hidráulico. Substituição do forro da capela-mor. Construção do reforço estrutural – um muro de arrimo de 2m de profundidade na lateral esquerda do bem. Revestimento com argamassa do muro de pedras ao redor do bem.
CAPELA NOSSA SENHORA DE	1989	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO	Instalação do portão metálico na entrada posterior do adro.

SANT'ANA		ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	1998	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Substituição da estrutura do telhado e das telhas coloniais por telhas industriais tipo capa e bica.
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	Década de 1990/2000	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Substituição da porta da sacristia. Substituição de parte da madeira do altar. Pintura do retábulo com tinta a óleo. Substituição da escada junto à entrada, anteriormente um semicírculo de cimento, por um modelo retangular com guarda-corpo em alvenaria e revestimento em ardósia. Demolição da instalação sanitária, anteriormente localizada na fachada posterior da sacristia.
CAPELA NOSSA SENHORA DE SANT'ANA	2018	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Troca do telhado Intervenção estrutural

## REGISTRO FOTOGRÁFICO

### EXTERNO







**Descrição:** Aparentemente a edificação encontra-se em estado bom de conservação. Mas há elementos que necessita de urgência para sua reforma, como o telhado, onde há sujidades diversas, presença de agentes biológicos. Na alvenaria, há degradações pontuais, como sujidades, manchas pretas, amareladas e agentes biológicos na fachada lateral esquerda. Também há falta de acessibilidade para entrada do Bem, o muro em pedra, apresenta intervenções inadequadas, onde acrescentaram materiais diferentes do existente.

## INTERNO

### 1A -CAMARIM







**Descrição:** O cômodo 1A Camarim, encontra-se com sujidades diversas, excrementos de pombos. A pintura encontra-se em estado ruim de conservação, os elementos em madeira do retábulo, estão com peças faltantes e ataques de cupins.

## 2A -ALTAR / 3A – CAPELA-MOR



**Descrição:** O Altar-mor e a Capela-mor encontram-se em estado ruim de conservação. Notam-se sujidades e excrementos de aves e animais, por toda parte do piso e este se encontra com danificações e peças quebradas. O forro apresenta algumas partes faltantes e sujidades por toda sua extensão.



**4A – NAVE**

**Descrição:** Aparentemente a Nave, encontra-se em estado ruim de conservação, o forro não está faltando, devido a uma intervenção no telhado e inacabado. O piso apresenta sujidades diversas, excrementos de aves e animais, por toda a parte, peças faltantes e danificadas. Na parte lateral esquerda, deve se atentar a trinca, que vem do solo e analisar sua causa.

**5A –SACRISTIA**

**Descrição:** O cômodo da Sacristia, aparentemente, apresenta estado ruim de conservação. O piso apresenta perdas da argamassa, sujidades diversas, excrementos de aves e animais. Em pontos pontuais, o forro, apresenta danificações e peças soltas.



6A – CORO





**Descrição:** Podemos observar de imediato, degraus que estão danificados e deve ser recompostos estão sofrendo ataques de cupins. Também na escada de acesso, pode-se observar que a madeira está deteriorada e necessita de reparos. Chegando de fato ao coro, o piso em madeira, apresenta calafetação, e presença de cupim. Sua vedação apresenta sujidades diversas e excrementos de aves.



## PATOLOGIA





### ESPECIFICAÇÕES

LEGENDA DA PATOLOGIA - ESPECIFICAÇÕES NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E MEMORIAL DESCRITIVO








#### PATOLOGIA DA EDIFICAÇÃO

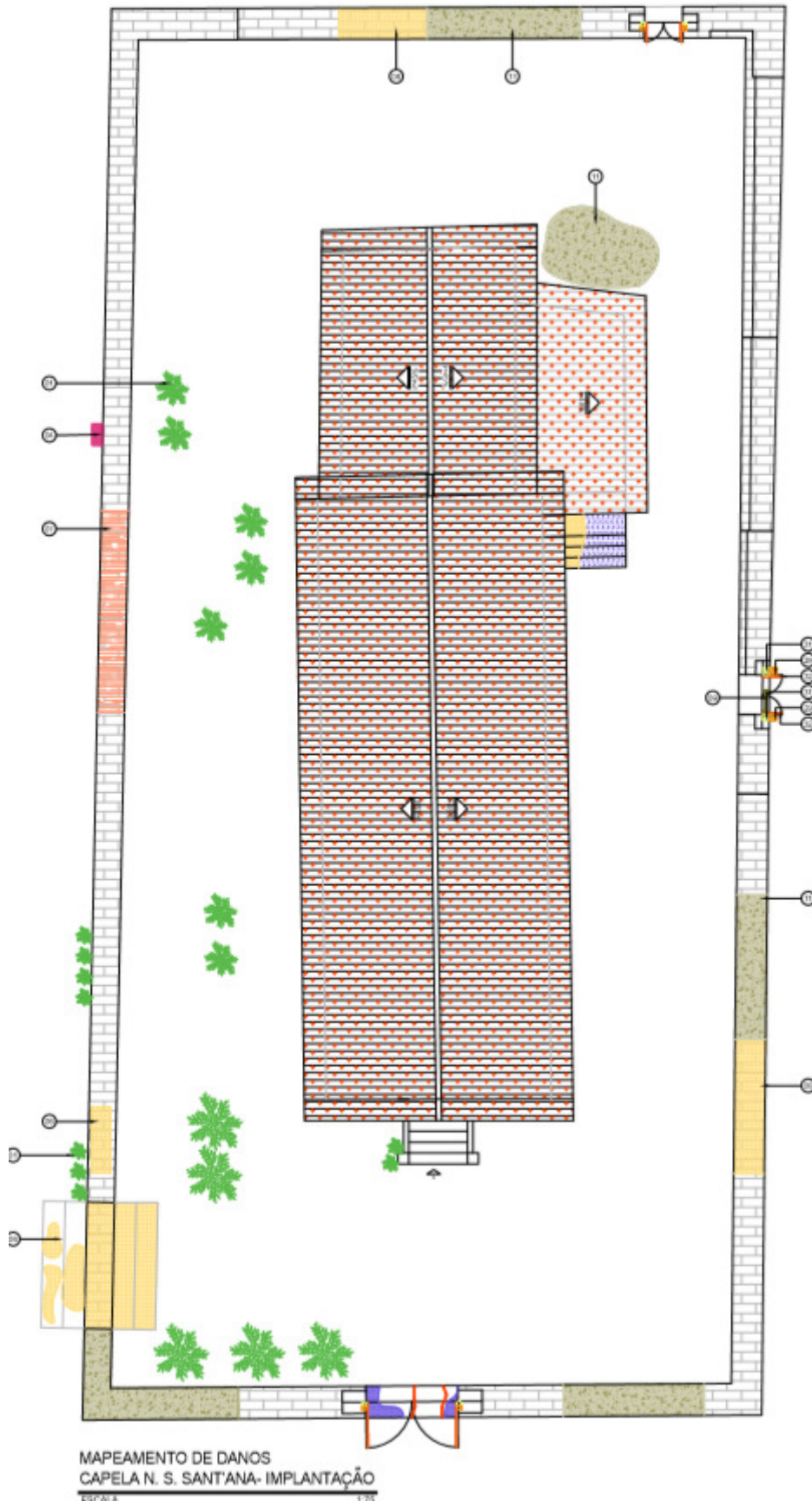
	01- VEGETAÇÃO NECESSITANDO DE CAPINA
	02- MANCHAS D'ÁGUA (ÁGUA PLUVIAL)
	03- PAREDE PULVIRENTA
	04- DANOS PONTUAIS NO REBOCO
	05- HIGROSCOPICIDADE
	06- MANCHAS ESCURAS
	07- INTERVENÇÃO INADEQUADA NO MURO DE PEDRA
	08- SUJIDADES DIVERSAS
	09- DEGRAUS EXTERNOS DANIFICADOS
	10- PRESENÇA DE ESCREMENTO DE CUPIM
	11- PRESENÇA DE AGENTES BIOLÓGICOS
	12- SUJIDADES NAS TELHAS
	13- PINTURA INADEQUADA
	14- ESCREMENTO DE AVES OU MORCEGOS
	15- ESCREMENTO DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE
	16- FISSURAS SUPERFICIAIS OU DESPRENDIMENTO DO REBOCO SOB A ESTRUTURA AUTÔNOMA
	17- FISSURAS CRÍTICAS
	18- PEÇAS DO FORRO DE MADEIRA SOLTAS
	19- SUPRESSÃO DO FORRO
	20- PISO QUEBRADO
	21- PERDA DA ARGAMASSA DO PISO
	22- INTERVENÇÃO INADEQUADA DO TIRANTE
	23- PRESENÇA DE TRAÇAS NA PAREDE
	24- PRESENÇA DE NINHO DE CUPIM
	25- SUPRESSÃO DO GUARDA-CORPO
	26- PISO DANIFICADO
	27- ESCADA DO CORO DANIFICADA
	28- PERDA DA CALAFETAÇÃO DO PISO

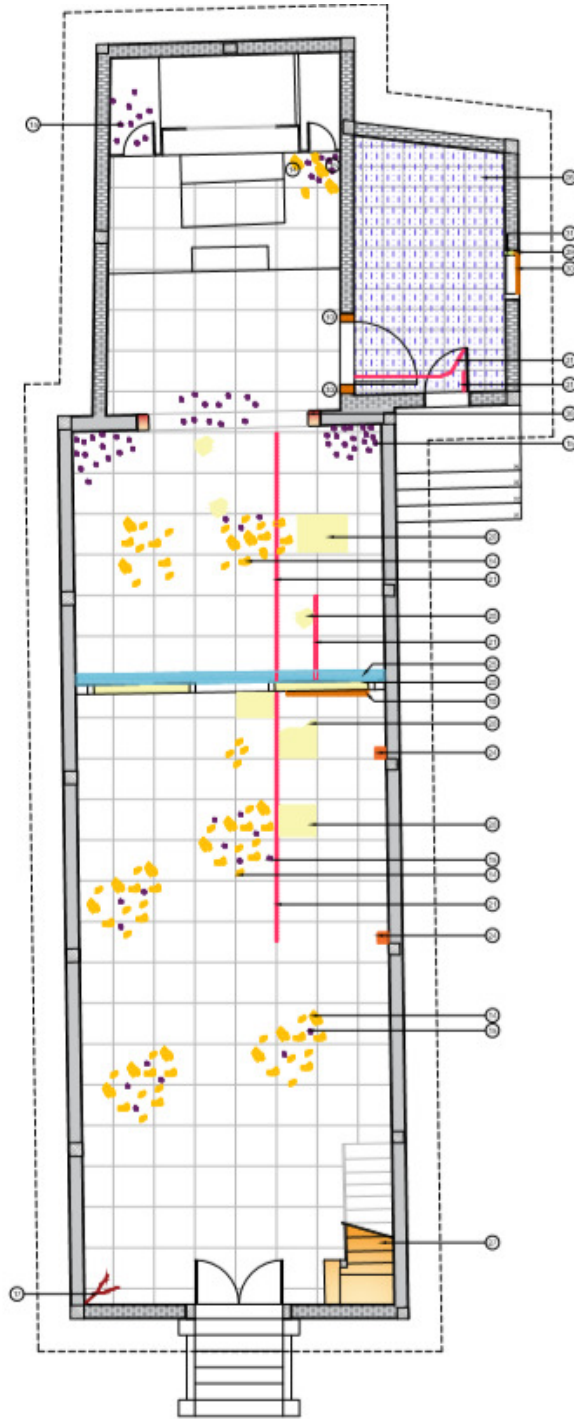
#### PATOLOGIA DAS ESQUADRIAS

	29- VERIFICAÇÃO DAS FERRAGENS
	30- PRESENÇA DE CUPIM NA MADEIRA
	31- PORTA/JANELA EMPENADA
	32- OXIDAÇÃO DO FERRO

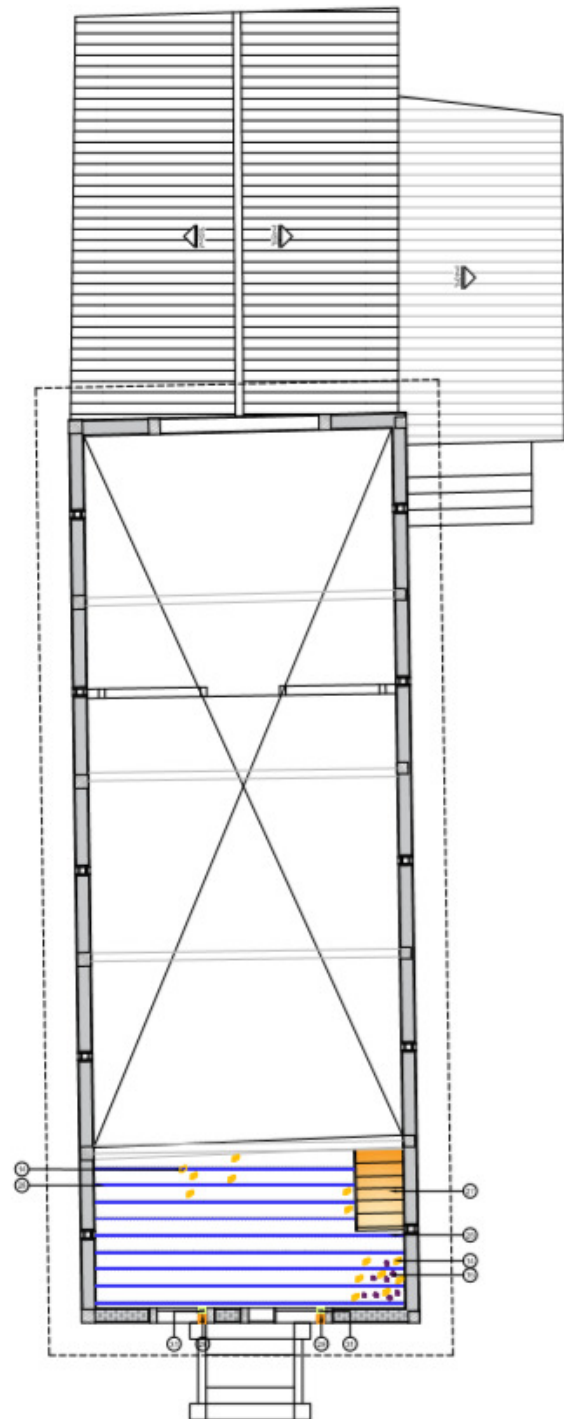
#### PATOLOGIA DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

	33- PRESENÇA DE CUPIM NAS MÍSLAS
	34- FORRO DE MADEIRA COM PEÇAS SOLTAS
	35- DESPRENDIMENTO DA MADEIRA
	36- MADEIRA QUEBRADA, CAUSANDO PASSAGEM PARA O FORRO
	37- PERDA DA POLICROMIA
	38- FISSURA LEVE
	39- SUPRESSÃO DO ARCO DO CRUZEIRO



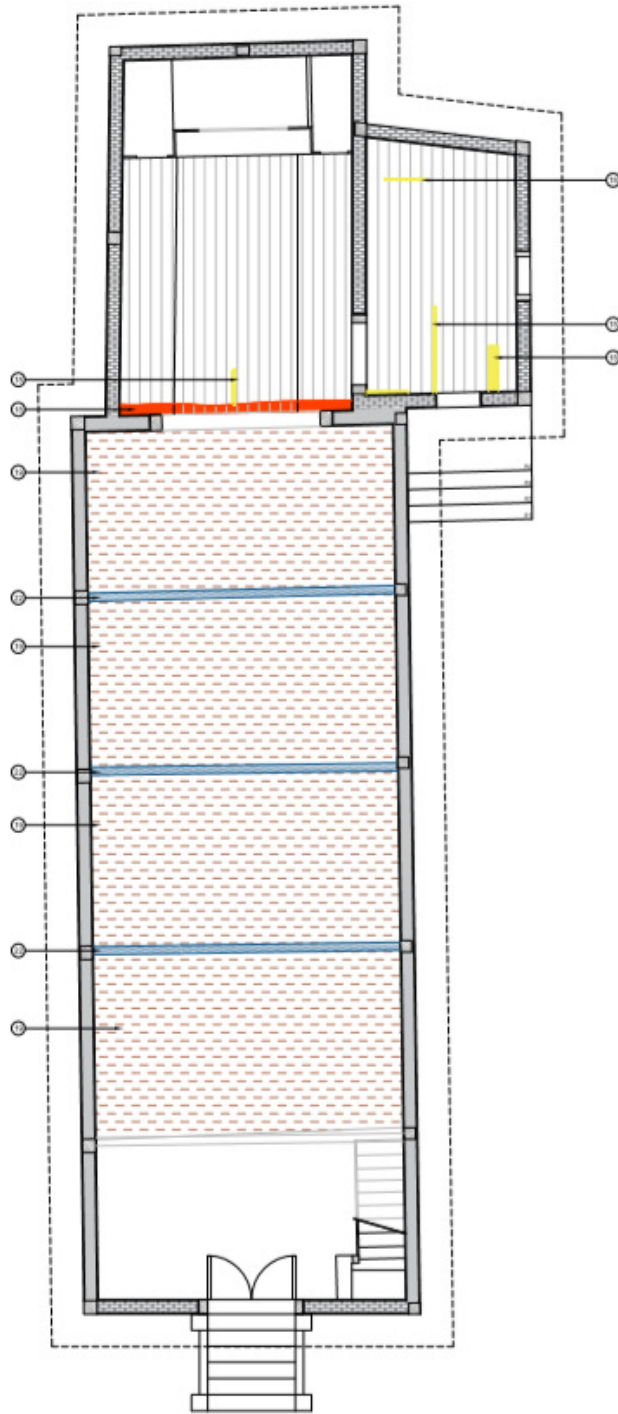


MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANTANA- PLANTA BAIXA NÍVEL NAVE

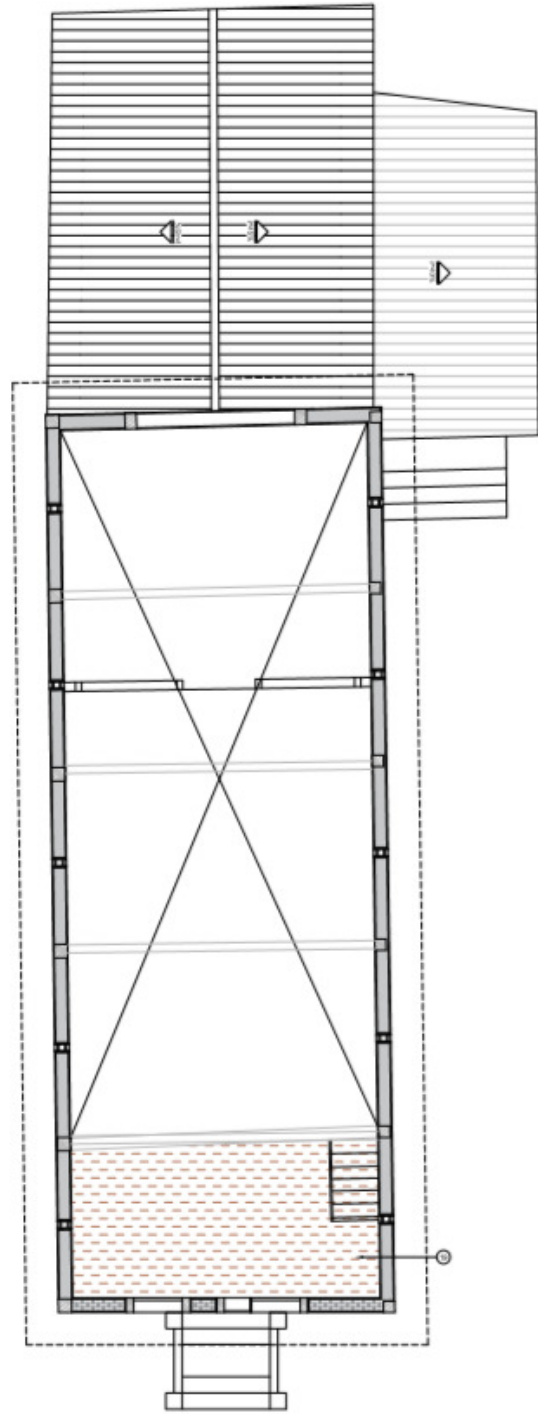


MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANTANA- PLANTA BAIXA NÍVEL CORO





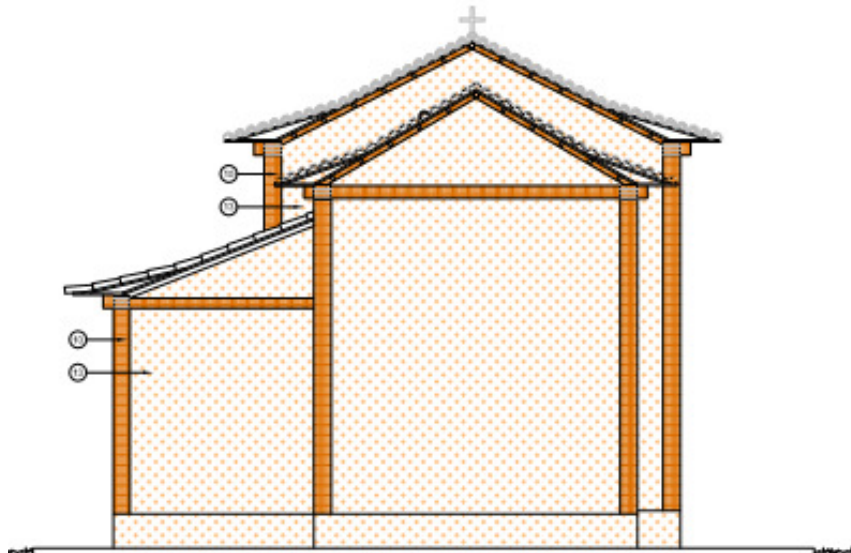
MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANTANA- PLANTA BAIXA NÍVEL NAVE



MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANTANA- PLANTA BAIXA NÍVEL CORO

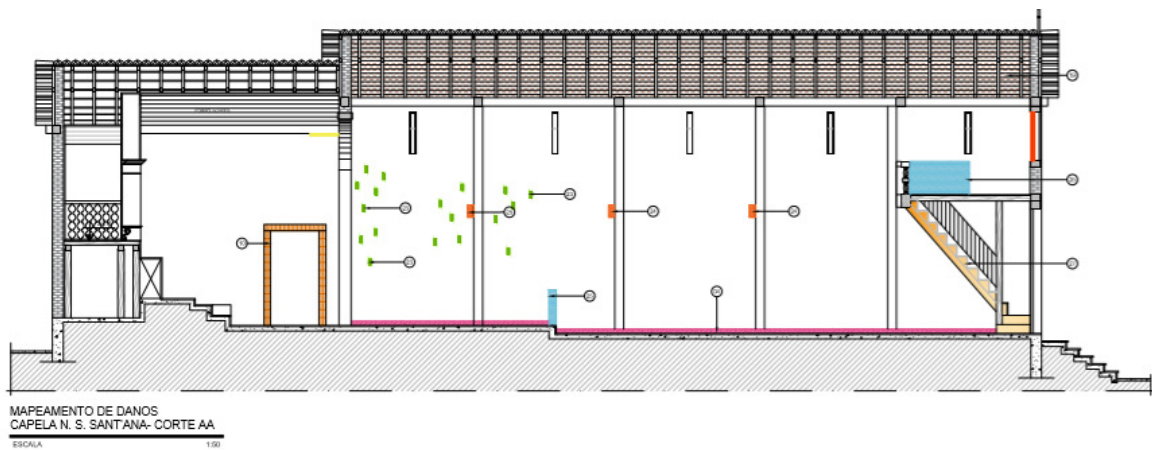
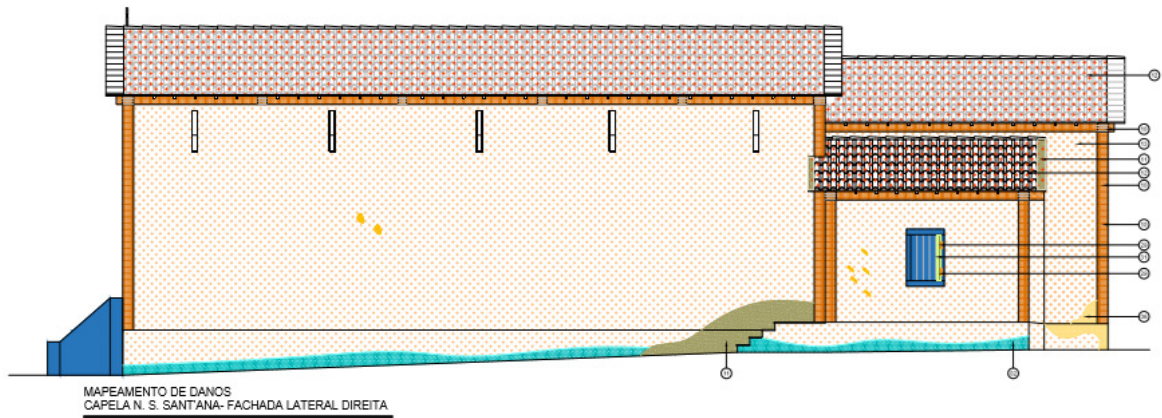
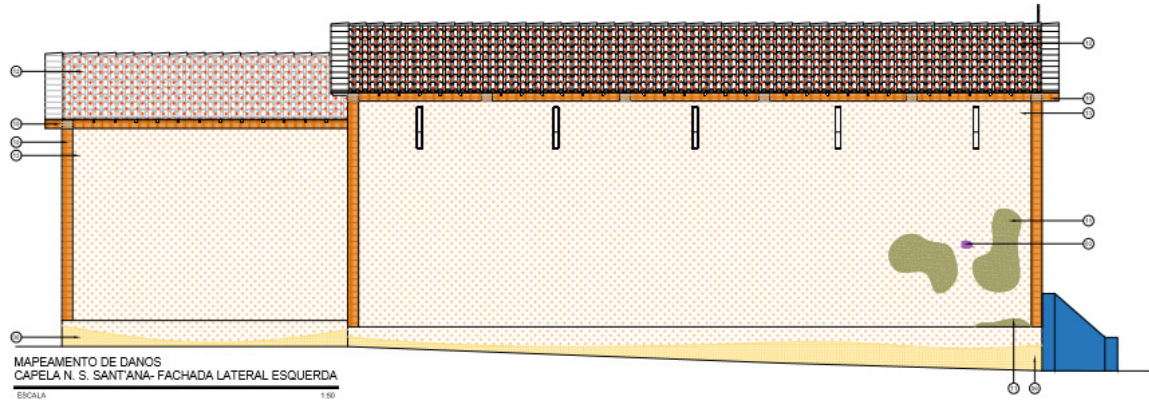


MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANTANA- FACHADA FRONTAL  
ESCALA 1:50

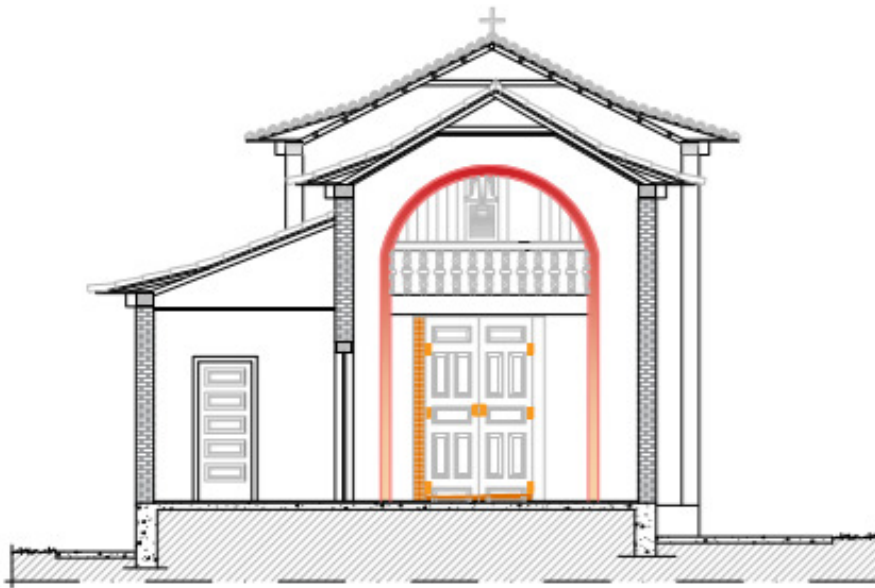


MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANTANA- FACHADA POSTERIOR  
ESCALA 1:50









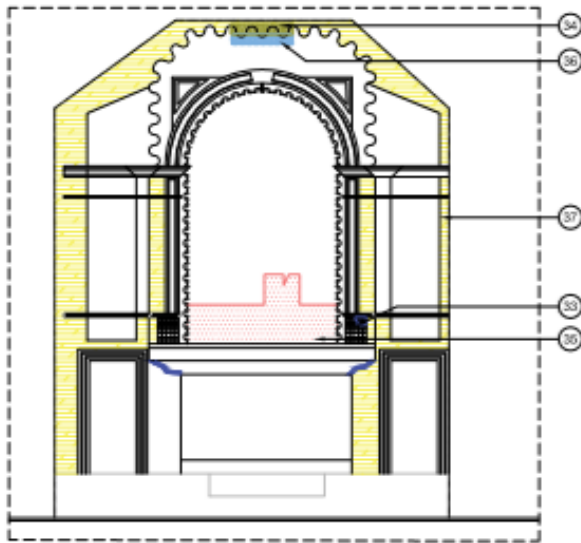
MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANTANA- CORTE BB

ESCALA 1:50



MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANTANA- CORTE CC

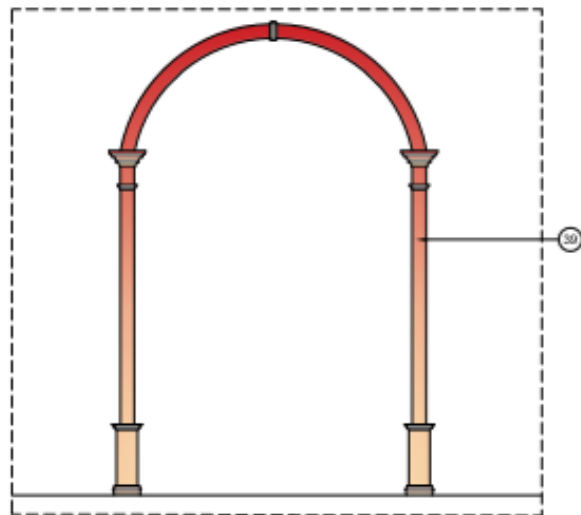
ESCALA 1:50



MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANT'ANA- RETÁBULO

ESCALA

1:50



MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. SANT'ANA- ARCO DO CRUZEIRO

ESCALA

1:50

[illegible]

[illegible]

Lagoa Santa, 07 de maio de 2021.

DIORGENES DE SOUZA BARBOSA

**Diretor de Obras**

# FOTOS









